# DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA EXPERIÊNCIA COM UMA ALUNA DO CENTRO DE APOIO AO DEFICIENTE VISUAL- CADV DE MOSSORÓ-RN

SANTOS, Kryzia Rayná Nogueira1

MELO, Tamara Tavares de2

MEDEIROS, Laise Carla de3

# RESUMO

O presente artigo busca contribuir com estudos relativos à inclusão social voltada aos alunos (as) com deficiência visual, trazendo o retrato de vida de uma aluna da Escola Estadual Ambulatório Padre Dehom e também do Centro de Apoio ao Deficiente Visual CADV ambos localizados na cidade de Mossoró no estado do Rio Grande do Norte. Para tanto, elaboramos algumas reflexões de como deve ocorrer a inclusão desses deficientes e posteriormente acompanhamos de perto como ocorre este processo. Essa pesquisa foi dividida em duas etapas: uma revisão de literatura sobre o tema *Deficiência Visual* fazendo um estudo sobre o processo de inclusão escolar e posteriormente analisamos como de fato todo esse processo ocorre na realidade. Após o acompanhamento da aluna Ligiane Castro na escola especializada, na escola regular e no decorrer do seu dia-a-dia pudemos averiguar como o processo de inclusão é implementado na vida de um deficiente visual e investigamos o uso de ferramentas necessárias para a melhoria deste processo, para que de fato ocorra uma aprendizagem significativa para os alunos portadores de deficiência visual.

**PALAVRAS-CHAVE**: DEFICIÊNCIA VISUAL; INCLUSÃO; MOSSORÓ.

Encontrar alunos deficientes em sala de aula hoje é natural, embora seja sempre um grande desafio, pois acaba despertando no professor diversos questionamentos como por exemplo: “Como trabalhar com o aluno deficiente?”, “Como realizar as tarefas?”, “Como tratá-lo?”, “Devo mudar minha metodologia?”, entre outros. Tendo em vista a importância de inclusão o MEC afirma que “uma educação escolar que em suas especificidades e em todos os momentos deve estar voltada para a prática da cidadania, em uma instituição escolar dinâmica que valorize e respeite as diferenças dos alunos”.

Levando em consideração todos esses aspectos teóricos existentes a respeito da inclusão, é preciso ver e conviver para compreender, como de fato este processo de inclusão ocorre e como os alunos são tratados em sala de aula. Este estudo tem como objetivo descrever a vivência de uma aluna deficiente visual, onde iremos percorrer um trecho do

1 Mestranda do Curso de Matemática da UFAL, e-mail: [kryzia\_rayna@hotmail.com](mailto:kryzia_rayna@hotmail.com)

2 Mestranda do Curso de Sistemas e Computação da UFRN, e-mail: [tamara@ppgsc.ufrn.br](mailto:tamara@ppgsc.ufrn.br)

3Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Matemática do IFRN, e-mail: [laisinhamedeiros@hotmail.com](mailto:laisinhamedeiros@hotmail.com)

trajeto escolar da aluna, que vai desde a escolar regular à escola especializada.

Essa pesquisa trata-se de um estudo de caso realizado no ano de 2014, na Escola Estadual Ambulatório Padre Dehon e no Centro de Apoio ao Deficiente Visual – CADV, ambos localizados na cidade de Mossoró no estado do Rio Grande do Norte. Vale salientar que essa pesquisa foi realizada a partir da disciplina de Educação Inclusiva que faz parte da matriz curricular de ensino do curso de Licenciatura em Matemática do IFRN-Campus Mossoró e foi baseada na vida real de uma aluna que possui apenas 20% de visão do olho direito.

A aluna é chamada Ligiane Castro dos Santos, 25 anos, estudante da Escola Estadual Ambulatório Padre Dehon matriculada no sétimo período da EJA (correspondente ao 8º e 9º ano do ensino fundamental). A aluna diagnosticou somente aos 22 anos de idade que possui baixa visão, possui apenas 20% de visão no olho direito, por sempre usar óculos desde criança, acarretou na descoberta tardia da deficiência.

A estudante de 25 anos retomou a carreira estudantil há três anos, logo após ter diagnosticado a deficiência, pois por dificuldades de enxergar e falta de apoio ela tinha parado de estudar aos 10 anos de idade.

A criança deficiente visual cresce e se desenvolve de forma semelhante àquelas que enxergam, devido ao crescimento ser sequencial e as etapas poderem ser identificadas. Porém, apresenta diferenças, cada criança se desenvolve de acordo com seu ritmo e potencialidades, apesar da limitação visual.

Ligiane que possui apenas 20% da visão, conta-nos como descobriu e aceitou a deficiência. No início ainda criança se sentia excluída, chegou a se sentir isolada, mesmo sem saber do diagnóstico da deficiência, não brincava com muitas crianças, se sentia reclusa. Passou por muitas dificuldades para descobrir a deficiência, passou cerca de 17 anos fazendo exames até diagnosticar a baixa visão. Sente muita vontade em continuar estudando, em dar continuidade aos seus sonhos para realizá-los através dos estudos. No início, não aceitou a deficiência, mas com o tempo foi amadurecendo e hoje já aceita e se considera uma pessoa como qualquer outra que não tenha deficiência visual.

A estudante frequenta de forma regular a Escola Estadual Ambulatório Padre Dehon, localizada na zona Leste de Mossoró-RN, tem como órgão mantenedor o Governo do Estado, a escola tem grande tradição em atendimento a pessoas deficiente, sendo umas das únicas a

acolher todas as pessoas portadoras de qualquer deficiência, sendo reconhecida em sua excelência no atendimento desses alunos. Tem como objetivo maior, oferecer à comunidade um ensino de qualidade, levando em consideração todos os processos de aprendizagem, atualmente mantém matricula de aproximadamente 450 alunos distribuídos nos três turnos de atendimento.

A sala de AEE - Atendimento Educacional Especializado possui 2 computadores, 2 notebooks, impressora e material pedagógico especifico para a necessidade de cada aluno, todo o ambiente é climatizado para o maior conforto do aluno. Atualmente conta com o trabalho de duas professoras especializadas, o atendimento ocorre no horário inverso em que o aluno está matriculado.

Toda a estrutura da escola dispõe de uma boa acessibilidade para deficientes, sendo a estrutura interligada por rampas, além disso, dispõe de cadeiras especiais para necessidade especificas, como paralisias múltiplas. A escola faz o uso das novas tecnologias, pois acreditam que influencia de forma positiva no processo de aprendizagem, utilizam não somente o projeto de mídias mais também lousas digitais.

E o CADV – Centro de Apoio ao Deficiente Visual é um centro especializado onde a aluna Ligiane Castro frequenta diariamente, é uma instituição de atendimento especializado e complementar, que orienta e capacita profissionais de todo o segmento da educação, mantém relação desde os níveis de ensino básico das escolas regulares e também dar suporte ao ensino superior. Visando sempre que o processo de ensino e aprendizagem ocorra da forma mais positiva possível, tem também como objetivo habilitar e reabilitar o educando com deficiência visual para o efetivo exercício de cidadania.

Funciona como uma sala de AEE, dando apoio as disciplina de maior complexidade do ensino regular. Tem professores especializados nas áreas de: Português, Matemática, Inglês e demais disciplinas. Sendo que os professores que atuam na mesma não dão apoio somente a disciplina que possui formação, mas também procura atender toda dúvida que o aluno tiver.

Além disso, o CADV oferece diversos atendimentos que são: Orientação Mobilidade, Atividade da vida Autônoma, Sistema Braille, Técnicas do uso do Soroban, Escrita Cursiva, Suporte Pedagógico, Intervenção Precoce, Núcleo de Apoio Pedagógico e Produção Braille, Formação de Professores e Produção do Livro Didático. A sala de informática possui uma lupa digital para que as pessoas com baixa visão faça o uso para o auxilio da leitura, dois

computadores com softwares para alunos (as) com deficiência visual, máquina de digitação em braile - perkins e impressora de braile.

É notório o quanto o processo de inclusão já avançou com o passar do tempo, o que antes era dito como impossível hoje podemos encontrar em nossa realidade. A deficiência visual não é a única deficiência encontrada nas escolas de rede pública, atualmente é possível encontrar das mais diversificadas deficiências em sala de aula.

Conviver mesmo que por um período curto com a aluna Ligiane que possui apenas 20% de visão no olho direito, nos proporcionou uma experiência de vida riquíssima e um grande aprendizado. Pois, foi possível ver tanto o avanço que o processo de inclusão obteve quanto as limitações que existem. O trabalho com alunos com baixa visão baseia-se no princípio de estimular a utilização plena do potencial de visão e dos sentidos remanescentes, bem como na superação de dificuldades e conflitos emocionais.

# REFERÊNCIAS

1. ***Apresentação CADV***. Disponível em: [http://cadvmossoro.no.comunidades.net/index.php?pagina=1314150363.](http://cadvmossoro.no.comunidades.net/index.php?pagina=1314150363) Acesso em: 02 de mar. de 2014.
2. ***Histórico Padre Dehon***. Disponível em : https:/[/www.blogger.com/profil](http://www.blogger.com/profile/16985792389413654875)e[/16985792389413654875.](http://www.blogger.com/profile/16985792389413654875) Acesso em: 02 de mar. de 2014.
3. ***Orientação e Mobília****:* Conhecimentos básicos para a inclusão da pessoa com deficiência visual. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ori\_mobi.pdf.](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ori_mobi.pdf) Acesso em: 05 de mar. de 2014.
4. SANTOS. M.J.; GALVÃO. N.C.S.S.; ARAÚJO. S.C. **Atendimento educacional específico** - Deficiência visual e surdocegueira. Disponível em: [http://books.scielo.org/id/rp6gk/pdf/diaz-9788523209285-24.pdf.](http://books.scielo.org/id/rp6gk/pdf/diaz-9788523209285-24.pdf) Acesso em: 02 de mar. de 2014